

Olá, estudantes!

Esta semana vamos estudar na Aula Paraná de Língua Portuguesa sobre cinco gêneros textuais específicos: a crônica jornalística; a biografia; a autobiografia; a reportagem e a tirinha. Além disso, em cada aula vamos estudar as orações subordinadas substantivas. Para ajudar em seus estudos, você está recebendo o resumo dos conteúdos. Relembrando que teremos **04** aulas e vamos tratar sobre:

AULA: 21	Crônica jornalística/oração subordinada substantiva completiva nominal
AULA: 22	Biografia/autobiografia/oração subordinada substantiva objetiva direta
AULA: 23	Reportagem/oração subordinada substantiva objetiva indireta
AULA: 24	Tirinhas/oração subordinada substantiva objetiva indireta

Crônica jornalística/oração subordinada substantiva completiva nominal

Vamos para o resumo da semana, então. Você já leu uma crônica jornalística? Sabe que tipo de texto é este? Será que você conhece algum texto semelhante?

A crônica jornalística é um gênero híbrido (jornalismo/imaginação), narrativo, que se caracteriza por relatar de maneira ordenada e detalhada certos fatos ou acontecimentos retirados do cotidiano, mas contados de maneira leve, com uma pitada de humor, ou ironia, ou tristeza, enfim, um sentimento que leve o leitor a refletir sobre o acontecimento.

Além da crônica jornalística, há vários outros tipos de crônicas: histórica; humorística; poética; lírica; filosófica; etc. Ela sempre será uma narrativa com todos os cinco elementos de todas as narrativas: narrador, personagem, tempo, espaço e enredo. A crônica costuma circular em jornais e revistas, mas também em livros. Seu público leitor é bastante amplo e há uma variedade que pode atingir diversos tipos de leitores.

Nesta semana, vamos fazer uma atividade de leitura de uma crônica e vamos analisar uma oração subordinada substantiva completiva nominal dando prosseguimento aos nossos estudos sobre as orações subordinadas.

Relembrando: oração subordinada é aquela que tem dependência de outra oração para completar o sentido. No caso de oração subordinada substantiva, ela exerce a função de um substantivo na oração.

Você lembra o que é um complemento nominal? Um complemento nominal é um elemento obrigatório para completar o sentido de uma oração. Neste tipo de oração, temos um objeto direto (substantivo – por isso é chamado nominal) que exige a presença de um complemento.

Vejamos: Na oração, “Eu tenho esperança.” podemos perguntar “esperança de quê?” Eu – sujeito; tenho – verbo transitivo direto; esperança – objeto direto. Contudo, a oração não tem seu sentido completo se não for colocado o complemento nominal. Já na oração “Eu tenho esperança de que tudo isso passe logo.” temos um complemento nominal que está na forma de oração subordinada substantiva completiva nominal.

A oração que completa o sentido de um nome (substantivo abstrato, adjetivo ou advérbio) é completiva nominal porque, no período simples, possui função de complemento nominal. Veja:

Período composto: Há esperanças de que o 1003 faça silêncio.

Período simples: Há esperanças de silêncio do 1003.

Espero que com este resumo seja mais fácil de compreender uma crônica, bem como as orações subordinadas. Não deixe de fazer as atividades de fixação deste conteúdo, pois será quando você mais aprenderá sobre isso. Continuaremos os estudos sobre orações subordinadas com outros gêneros textuais.

Biografia/autobiografia/oração subordinada substantiva objetiva direta

Um outro gênero textual que vamos aprender é a Biografia e a Autobiografia. Será que você já leu uma biografia? Sabe como é esse tipo de texto?

As biografias são produzidas por escritores, jornalistas, historiadores, ou qualquer outra pessoa. O biógrafo pode ou não conhecer pessoalmente a sobre quem escreve. Algumas biografias são autorizadas, enquanto outras são “biografias não autorizadas”, e geralmente, trazem aspectos negativos da vida do biografado. O objetivo desse gênero é apresentar a vida de pessoas consideradas importantes para determinado grupo social. Uma biografia sempre será escrita em terceira pessoa. O gênero Autobiografia só apresenta uma diferença em relação a biografia: o próprio biografado é quem escreve o texto, então, poderá ser um texto em primeira pessoa.

Veja um exemplo de texto biográfico:

Nascido no Rio de Janeiro, em 21 de junho de 1839, Joaquim Maria Machado de Assis foi escritor, dramaturgo, jornalista, poeta e crítico. Filho de Francisco José de Assis, operário, e D. Maria Leopoldina Machado de Assis, esta morrendo ainda muito cedo, foi criado pela madrasta Maria Inês, que teve muita dedicação e o matriculou numa escola pública, a única que conseguiria frequentar.

Tinha facilidade no aprendizado, mas só cursou o primário e aprendeu latim e francês com uma senhora que conheceu. Com a morte do seu pai, teve que ajudar sua madrasta a vender doces e ainda assim estudar. Era epilético, gago, negro, pobre e sofria muito preconceito. Chegando aos 16 anos, publica o poema “Ela”, no jornal Marmota Fluminense. Na época, a livraria Paula Brito procurava novos talentos e acolheu Machado de Assis como colaborador efetivo. Aos 17 anos, conseguiu um emprego de aprendiz de tipógrafo na Imprensa Nacional.

Foi nesse período que conheceu quem viria a ser seu protetor, Manuel Antônio de Almeida, escritor de Memórias de um sargento milícias.

Com 19 anos, tornou-se também revisor do Jornal Marmota Fluminense e conheceu grandes escritores como José de Alencar e Gonçalves Dias. Também escreveu para outros jornais e revistas.

Casou-se, em 12 de novembro de 1869, com Carolina Augusta Xavier de Novais. Ela era uma mulher culta, e mostrou a Machado os clássicos portugueses e ingleses. O casamento durou 35 anos, não tiveram filhos e Carolina morreu em 1904. Em sua homenagem, Machado fez o soneto “Carolina”.

Morreu no dia 29 de setembro de 1908, com câncer e hoje é considerado um dos nomes mais importantes da literatura brasileira.

Disponível em: <https://www.estudopratico.com.br/biografia-e-obras-de-machado-de-assis/>. Acesso em: 12 mai. 2020. Adaptado.

Continuando os estudos sobre orações subordinadas, agora vamos analisar duas funções são: a de objeto direto e a de objeto indireto.

Veja: No período “Machado de Assis, aos 17 anos, conseguiu que o empregassem na livraria Paula Brito.” Temos o verbo “conseguiu”, que é um verbo transitivo direto, tendo, portanto, um objeto direto.

Machado de Assis conseguiu alguma coisa.

O termo “alguma coisa”, que é o objeto direto do verbo conseguir, é substituído por uma oração “que o empregassem na livraria Paula Brito.” Então, temos uma Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta.

Para compreender melhor a explicação, não deixe de fazer os exercícios, pois assim seu conhecimento será aprofundado.

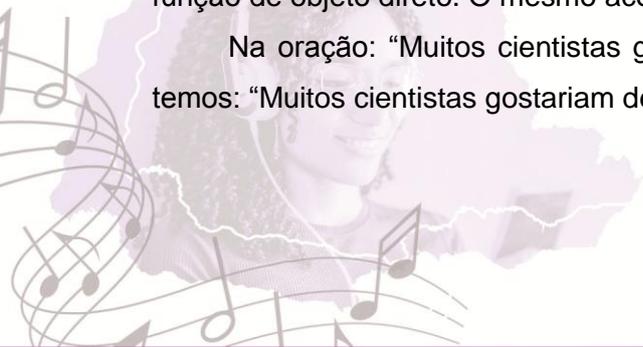
Reportagem/oração subordinada substantiva objetiva indireta

Certamente você já leu algumas reportagens, mas você conhece as características desse tipo de texto?

Ao contrário da notícia, a reportagem aprofunda-se mais sobre os temas sociais e de interesse da sociedade. A reportagem serve para informar os leitores, espectadores e ouvintes de algo que está acontecendo em algum lugar de modo mais aprofundado, questionando os motivos e as consequências do fato informado. Além disso, deve apresentar uma linguagem de fácil compreensão, atingindo todas as camadas da população. A linguagem da reportagem é sempre clara, objetiva e em terceira pessoa.

Agora, aproveitando o estudo de uma reportagem, vamos aprender mais sobre outra função da oração subordinada. Você se lembra que a oração subordinada substantiva objetiva direta tem a função de objeto direto. O mesmo acontece com a função de objeto indireto. Observe:

Na oração: “Muitos cientistas gostariam de que todos seguissem os conselhos sanitários.”, temos: “Muitos cientistas gostariam de alguma coisa.” Ou seja, o objeto do verbo gostar é um objeto



indireto, pois é obrigatório o uso de preposição (de). Então, em “de que todos seguissem os conselhos sanitaristas.” temos uma Oração Subordinada Substantiva Objetiva Indireta.

É oração por ter verbo. É subordinada por ter uma relação de dependência. É substantiva por substituir um substantivo (alguma coisa). É objetiva direta ou indireta por exercer essa função sintática no período.

Tirinha/oração subordinada substantiva objetiva indireta

Com toda certeza você já leu um gibi, histórias em quadrinhos e tirinhas. Mas, sabe quais são as características das tirinhas? A Tirinha ou tira é um trecho de uma história em quadrinhos (HQ) e sua finalidade é a abordagem de situações que retratam o cotidiano dentro de um contexto histórico, normalmente circulam em revistas, jornais e sites.

O humor em uma tirinha vem da quebra de expectativas que um quadrinho apresenta. Lembre-se também que a tirinha é composta por linguagem verbal e não verbal e essas duas linguagens não se separam, uma dá significado a outra. Por isso, ao ler uma tirinha não são apenas os balões com diálogos que importam. Prestar atenção nos desenhos, expressões faciais, objetos, cores, etc., é muito importante para a interpretação.

Vamos aproveitar o gênero tirinha para também analisarmos algumas orações subordinadas substantivas objetivas indiretas que aprendemos com a reportagem.

Agora que você já sabe sobre os gêneros estudados nessa semana, não deixe de fazer os exercícios referentes a essas aulas analisando alguns textos dos gêneros aprendidos aqui.

Boa atividade e até a próxima semana!



Escola/Colégio:	
Disciplina: L. Portuguesa	Série:
Estudante:	

LISTA DE EXERCÍCIOS SEMANA 6

Leia o texto a seguir atentamente e responda às questões.

Recado ao Senhor 903

“Vizinho,

Quem fala aqui é o homem do 1003. Recebi outro dia, consternado, a visita do zelador, que me mostrou a carta em que o senhor reclamava contra o barulho em meu apartamento. Recebi depois a sua própria visita pessoal – devia ser meia-noite – e a sua veemente reclamação verbal. Devo dizer que estou desolado com tudo isso e lhe dou inteira razão. O regulamento do prédio é explícito e, se não o fosse, o senhor ainda teria ao seu lado a Lei e a Polícia. Quem trabalha o dia inteiro tem direito a repouso noturno e é impossível repousar no 903 quando há vozes, passos e músicas no 1003. Ou melhor; é impossível ao 903 dormir quando o 1003 se agita, pois como não sei o seu nome, nem o senhor sabe o meu, ficamos reduzidos a ser dois números, (...) empilhados entre dezenas de outros. Eu, 1003, me limito a Leste pelo 1005, a Oeste pelo 1001, (...) e embaixo pelo 903, que é o senhor. Todos esses números são comportados e silenciosos: apenas eu e o Oceano Atlântico fazemos algum ruído e funcionamos fora dos horários civis; nós dois apenas nos agitamos e bramimos ao sabor da maré, dos ventos e da lua.... Prometo adotar, depois das 22 horas, de hoje em diante, um comportamento de manso lago azul. Prometo. Quem vier à minha casa (perdão: ao meu número) será convidado a se retirar às 21h45, e explicarei: o 903 precisa repousar das 22 às 7 pois às 8h15 deve deixar o 783 para tomar o 109 que o levará até o 527 de outra rua, onde ele trabalha na sala 305. Nossa vida, vizinho, está toda numerada: e reconheço que ela só pode ser tolerável quando um número não incomoda outro número, mas o respeita, ficando dentro dos limites de seus Algarismos. Peço-lhe desculpas – e prometo silêncio.

[...] Mas que me seja permitido sonhar com outra vida e outro mundo, em que um homem batesse à porta do outro e dissesse: ‘Vizinho, são três horas da manhã e ouvi música em tua casa. Aqui estou’. E o outro: ‘Entra vizinho e come do meu pão e bebe do meu vinho. Aqui estamos todos a bailar e a cantar, pois descobrimos que a vida é curta e a lua é bela’. E o homem trouxesse sua mulher, e os dois ficassem entre os amigos e amigas do vizinho entoando canções para agradecer a Deus o brilho das estrelas e o murmúrio da brisa nas árvores, e o dom da vida, e a amizade entre os humanos, e o amor e a paz.”

Rubem Braga. "Para gostar de ler". São Paulo: Ática, 1991

1. O fato que motivou a escrita do texto foi

- uma denúncia de não respeito à Lei nº 4092, de 30 de janeiro de 2008.
- o fato de nossa vida estar intimamente ligada aos números.
- uma série de eventos aparentemente banais que ganham nova conotação pela visão subjetiva do autor.
- o desrespeito que houve pelo morador do 903.

2. O excesso de referência a números acaba por criar um efeito de humor e crítica social na crônica lida. Explique a que os números do trecho abaixo se referem.

“Quem vier à minha casa (perdão: ao meu número) será convidado a se retirar às 21h 45, e explicarei: o 903 precisa repousar das 22 às 7 pois as 8h15 deve deixar o 783 para tomar o 109 que o levará até o 527 de outra rua, onde ele trabalha na sala 305.”

3. Qual a diferença entre uma biografia e uma autobiografia?

4. “Os homens sempre se esquecem de que somos todos mortais.” A oração destacada é

- a) substantiva completiva nominal.
- b) substantiva objetiva indireta.
- c) substantiva predicativa.
- d) substantiva objetiva direta.

5. Leia a tirinha e explique como podemos classificar a oração em destaque no segundo quadrinho.



BECK, Alexandre. Disponível em: <<http://www.jovenspontocomcristo.com/2014/12/tirinha-armandinho.html>>. Acesso em: 14 de mai. 2020.

